

Resenha

O discurso oral culto

PRETI, Dino (org.). São Paulo, Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1997.
(Projetos Paralelos, 2)

Joana Canêdo

Quatro anos depois de **Análise de textos orais**, o professor Dino Preti, do Departamento de Língua Portuguesa da USP, organiza o segundo volume da Série Projetos Paralelos. Esta nova coletânea de nove ensaios, sob o título **O Discurso Oral Culto**, pretende dar continuidade ao trabalho dos pesquisadores do Projeto NURC/SP, Projeto de estudo da norma linguística urbana culta da cidade de São Paulo. De âmbito nacional, o Projeto NURC consistiu num primeiro tempo na gravação, em cinco capitais brasileiras, de falantes de formação universitária completa (chamados 'cultos'), para a formação de um *corpus* de trabalho servindo a estudar a modalidade oral da língua. A partir deste *corpus* passou-se analisar a língua oral culta nos seus mais diversos aspectos, utilizando a Análise da Conversação como principal base teórica.

O objetivo destes pesquisadores vem desde então sendo o de ampliar no Brasil as linhas de análise do ato conversacional. Isto porque o fenômeno da oralidade está sendo cada vez mais valorizado no meio da Linguística, tendo em vista que os estudos mais recentes mostram que a língua falada se distingue da língua escrita, possuindo uma dinâmica e regras próprias. A oposição entre as duas modalidades decorre das diferenças entre os processos de falar e escrever, das quais a principal é o fato de o primeiro ser 'espontâneo' - o planejamento e a realização linguística são simultâneos - e o segundo 'planejado' - quando o texto chega ao interlocutor ele já está pronto, tendo sido planejado previamente. Esta 'espontaneidade' implica em uma série de características específicas da língua falada (interrupções, sobreposição de vozes, correções, hesitações, repetições, entre outras) e como consequência numa série de novos problemas a serem trabalhados pela Linguística.

Tomando a língua falada como objeto de estudos, os pesquisadores do Projeto NURC/SP têm aprofundado e aberto novos campos de pesquisa, que concernem desde a conceituação de língua - escrita e falada - até a definição de norma, o fenômeno da expressividade, a questão da interação, para citar apenas alguns temas. São inúmeras as

aplicações destas reflexões, em especial para se pensar o ensino de língua materna, considerando que a grande dificuldade da criança em alfabetização é 'aplicar' seu conhecimento de língua oral na escrita.

O primeiro volume da série *Projetos Paralelos*, **Análise de textos orais**, preocupou-se sobretudo em mostrar como a metodologia da Análise da Conversação vem sendo utilizada para descrever e analisar o ato da fala. Cada artigo centra-se assim num fenômeno ou num conceito próprio da língua falada, como o tópico discursivo (o assunto sobre o que se fala), o turno conversacional (a 'vez' de cada interlocutor), os marcadores conversacionais (elementos linguísticos estruturadores do texto, como **sabe?**, **né?**, **ahn**), com o objetivo de iniciar os leitores à análise da língua oral.

A recém publicada obra, **O Discurso Oral Culto**, vai um pouco mais além. Com os conceitos já definidos, os autores podem reavaliar temas tradicionais, desenvolver experiências originais e posicionar-se criticamente face a conceitos considerados muitas vezes como já fechados.

É assim que os quatro primeiros artigos retomam o problema da norma e a conceitualização de falantes cultos. De fato, quando o Projeto NURC colocou os critérios para a definição de falante culto havia uma expectativa de que haveria um discurso próprio desses falantes, seguindo uma norma mais rígida. O que o *corpus* do Projeto NURC/SP tende a mostrar entretanto é que talvez não haja uma diferença tão grande como esperada entre a fala culta e a fala comum (entendidas aqui como: 1 - falante com formação universitária; 2 - falantes com escolaridade média). Dino Preti, em seu trabalho, aponta que provavelmente por razões sociais - como a democratização da cultura urbana e a forte ação da mídia - só se poderia distinguir os dois tipos hipotéticos de discurso em situações formais.

Mas, se os falantes cultos utilizam praticamente o mesmo discurso que os falantes urbanos comuns, há um elemento que torna possível distingui-los: os primeiros têm uma *imagem* da norma culta. Os artigos de Diana Barros e Beth Braith mostram, através de perspectivas diferentes, como os falantes cultos contróem seu papel social através de procedimentos linguísticos, enunciativos e discursivos. E só podem fazê-lo por que têm consciência de uma norma culta. É com a análise das auto e hetero correções observadas em um dos inquéritos do material do Projeto NURC, que Diana Barros procurará desenvolver esta idéia. Beth Braith centra seu trabalho na presença da metalinguagem no discurso culto, marcando a posição dos falantes frente a um conceito de norma.

Sem dúvida é por essa razão que Marli Quadros Leite observa em situações formais muitas marcas puristas no discurso oral culto, o que significaria uma tendência dos falantes cultos a se mostrar em sintonia com a norma. Mesmo que não o estejam todo o tempo (há efetivamente um grande quantidade de exemplos de anti-purismo nestas mesmas falas), isto mostra ao menos que tais falantes demonstram conhecer a norma prescrita.

Dos artigos que se seguem, três tratam de fenômenos específicos da língua falada, a saber, os processos de formulação do texto, em especial a correção e a hesitação, sua expressividade e as estratégias de 'preservação da face' durante a interação.

O fato é que, cultos ou não, os falantes constroem seu texto, em uma atividade intencional que combina planejamento e realização. Neste processo, eles são obrigados a resolver certos 'problemas' de processamento, o que implicará em estratégias de formulação adequadas. Leonor Lopes Favero investiga duas delas: a correção, ou seja, a ação de reformular um enunciado considerado 'errado' (pode ser apenas inadequado ou impreciso, não se trata apenas de 'erro' gramatical) por um dos interlocutores; e a hesitação, vista aqui como uma «interrupção no fluxo informacional, devido a uma má seleção futura de um ou mais termos do enunciado».

Estes processos, específicos da fala, evidenciam o fato de ela ser uma atividade administrada passo a passo, mostrando seus próprios caminhos de criação. Por essa razão o falante traçará seu caminho com marcas de expressividade, envolvimento e distanciamento, necessárias à interação, uma vez que no ato conversacional ele se expõe a ao menos um interlocutor.

É neste sentido que Hudinilson Urbano procurará analisar uma conversação gravada pelo projeto NURC, na expectativa de perceber quais as marcas - verbais, prosódicos e ainda não linguísticos - que servem para o falante manifestar suas emoções. Ou seja, Urbano examina os vários fenômenos reveladores da expressividade do falante, para mostrar como a linguagem tem a função essencial de comunicar a própria vida, paralelamente à função comunicacional cognitiva.

Paulo de Tarso aborda também o problema da interação, mas baseando-se no conceito sociológico de *face*, entendida como «a expressão social do *eu* individual». Trabalha com as atitudes do falante para ver resguardada sua auto-imagem durante uma atividade em que se vê exposto publicamente. Considerando uma característica importante do ato conversacional, a de que não há previsibilidade quanto as reações do interlocutor, o falante deve servir-se de estratégias precisas para expor-se sem perder a *face*, assumindo hora atitudes de distanciamento, hora de envolvimento em relação a conceitos e opiniões. Atitude estas marcadas linguisticamente em seu texto.

O último artigo do livro distoa dos restantes quanto ao assunto, mas não quanto a relevância. Com efeito, Zilda Zapparoli discorre sobre uma nova metodologia de análise com base em dados estatísticos precisos, processados com a ajuda de um programa de computador desenvolvido para este efeito. Isto permitirá análises exaustivas e objetivas dos dados e inúmeras aplicações futuras - em especial para a composição de dicionários. Entre as múltiplas possibilidades oferecidas por este tipo de trabalho, Zilda sugere, através de uma análise quanti-qualitativa do vocabulário de um texto, observar como o falante desenvolve uma temática proposta e uma estratégia de discurso.

Destinada sobretudo para estudantes universitários e professores das áreas de Língua Portuguesa e Linguística, o Discurso Oral Culto interessará a um público muito mais abrangente, em especial da área de Educação, pois a investigação dos mecanismos da língua oral mostra-se como uma importante ferramenta para se pensar a alfabetização.